



MAMONA NA AGRICULTURA FAMILIAR: GERANDO RENDA E PROMOVENDO INCLUSÃO SOCIAL

1 José Aderaldo Trajano dos Santos; 1 Djail Santos; 1 Tancredo Augusto Feitosa de Sousa; 2 Hugo Cássio Lima de Souza; 3 Waltemilton Vieira Cartaxo

1UFPB/CCA trajano_areia@hotmail.com; 2UFPG; 3EMBRAPA

RESUMO – A cultura da mamona *Ricinus communis* L. é sem dúvida, uma grande alternativa na geração de emprego e renda para agricultores de base familiar na região semiárida do nordeste brasileiro. Este trabalho teve como objetivo, avaliar o cultivo da mamona em consórcio com milho *Zea mays* L, bem como o uso da parte aérea como ração animal na região do Curimataú paraibano. Antes da época de plantio técnicos da empresa Brasil Ecodiesel, realizaram reuniões em várias comunidades que apresentavam aptidão e estavam dentro do zoneamento agrícola para a cultura, com a finalidade de identificar agricultores interessados neste cultivo. Depois de identificados, estes receberam doação de sementes certificadas da variedade BRS Nordestina. Além das sementes também foram realizadas visitas técnicas regulares, desde o preparo do solo até a comercialização dos grãos com a própria empresa, que foi garantida através de contrato de compra e venda. Pôde-se constatar que o sistema apresentou eficiência, com destaque para a cultura da mamona que além de proporcionar maior lucro ao produtor, também serviu de alimentação para os animais na época de escassez das forragens.

Palavras-chave – *Ricinus communis* L; *Zea Mays* L; biodiesel; nutrição animal; agricultura familiar.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional do Biodiesel, lançado pelo Governo Federal em dezembro de 2004, o qual teve como enfoque a inclusão social e o desenvolvimento regional através da geração de emprego e renda, despertou o interesse pelo cultivo da mamona *Ricinus communis* L. em milhares de agricultores familiares do semiárido brasileiro, por ser esta, uma cultura adaptada a região e uma alternativa no aumento da renda destas famílias.

Santos (2007), ressalta que a grande vantagem competitiva da mamona está no semiárido da Região Nordeste, onde seu custo de produção é baixo, apresenta resistência à seca e facilidade de manejo, e por isso, sua produção constitui uma das poucas opções agrícolas para a geração de renda no âmbito da agricultura familiar. Outra grande vantagem é o período da colheita que se dar no período





seco, época em que não há outra cultura a ser colhida garantindo uma renda extra aos pequenos produtores.

A empresa Brasil Ecodiesel incentivou a produção de mamona junto aos agricultores de base familiar em vários estados do semiárido do Nordeste brasileiro. Na Paraíba, centenas de famílias foram favorecidas com o incentivo.

O sistema de cultivo adotado no presente trabalho foi o consórcio com milho, culturas como feijão e fava também são bastante utilizadas o que garante a segurança alimentar da família. Muito se discute sua eficiência devido ao fato de muitas vezes não ser compatível com outras atividades desenvolvidas na pequena propriedade rural, principalmente a criação de animais (Albuquerque 2008).

Para o Sr. Antônio de Azevedo e outros produtores da região, que já cultivam a mamona, pensando na diversificação e na utilização da folhagem como ração, que face a escassez de pastagem natural, se torna uma ração complementar importância para a alimentação do rebanho de bovino. Por ser uma cultura tolerante a seca, as folhas permanecem verdes na época da estiagem o que garante uma ração de qualidade para os animais, tornando-se uma prática corriqueira na região. Conf. Fig.1

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no Sítio Baixa Verde localizado no município de Pedra Lavrada, região do Curimataú paraibano.

Foram feitas visitas a Empresa de Assistência Técnica (EMATER) e Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (STTR) em alguns municípios previamente selecionados, no objetivo de obtermos indicações das comunidades com perfis para o trabalho com a cultura da mamona. O cultivo ocorreu seguindo o zoneamento agrícola para a cultura bem como a aptidão agrícola local.

Após indicada a comunidade, fizemos contato com o representante da associação comunitária, na oportunidade foram repassadas algumas informações sobre o projeto e solicitada uma reunião com os agricultores e agricultoras para identificação e cadastramento dos interessados, os quais receberam visitas individuais posteriormente. Vale salientar que em algumas comunidades não houve interesse de nenhum agricultor.

O contrato de compra e venda foi assinado entre as partes, Brasil Ecodiesel denominada compradora e o agricultor denominado vendedor, tal documento em três vias, que recebeu a assinatura





de um representante dos agricultores, geralmente o presidente do STTR local, e um representante da empresa no estado, ficando uma cópia com o agricultor, uma no STTR e a terceira com a empresa.

Foi feito um levantamento das áreas a serem plantadas, as quais em média corresponderam a 1,5 hectares, cultivadas sempre em sistema de consórcio com culturas alimentares tradicionalmente exploradas na propriedade.

Os produtores cadastrados receberam doação de sementes certificadas da Brasil Ecodiesel. As sementes doadas foram da variedade BRS Nordestina, adaptada a região e com características produtivas e econômicas favoráveis a exploração.

O preparo do solo bem como os tratos culturais foi feito com auxílio de um cultivador de tração animal. A área foi plantada dia 08 de maio de 2009. Adotou-se o sistema de fileira simples obedecendo ao espaçamento de 3x1, sendo duas fileiras de milho e uma de mamona. Apesar da orientação técnica em deixar apenas uma planta por cova, o agricultor resistiu em realizar os desbastes ficando na maioria duas plantas ou três plantas por cova.

A colheita do milho se deu entre os meses de junho e setembro, no primeiro caso o milho foi colhido ainda verde para o preparo de comidas típicas, como pamonha e canjica, bastante comum na região, no segundo caso, foi colhido já seco para servir de alimento para os pequenos animais da propriedade. A colheita da mamona, de forma manual, se deu no mês de outubro, tendo início quando 70% dos cachos já estavam secos, após a colheita, os cachos foram espalhados e expostos ao sol para terminar a secagem.

Após a colheita dos frutos, as folhas foram gradativamente cortadas, trituradas em uma forrageira e após descanso de um dia, oferecidas às vacas em lactação. Na época mais seca, onde a escassez por forragem se agrava os animais são soltos dentro da área onde se alimentam das folhas deixadas com este objetivo (Fig. 1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O sistema adotado apresentou resultados satisfatórios, sendo colhido 300kg de milho e 836kg de mamona o que proporcionou uma renda de R\$150,00 e R\$978,12 respectivamente.

Também merecem destaque, os ganhos com o emprego da folhagem na ração animal, resultando em aumento na produção de leite e ganho de peso dos animais que se alimentaram com as





folhas da mamona, que embora cientificamente não comprovado ficaram visualmente isentos de endo e ectoparasitas por um longo período, contribuindo com a aparência da pelagem dos animais, concluiu o agricultor.

A mão-de-obra utilizada foi na maioria da própria família. As despesas com mão-de-obra terceirizada foram as seguintes: trabalho com cultivador, duas diárias a R\$25,00 o dia trabalhado; colheita da mamona e do milho, sete diárias a R\$18,00 o dia trabalhado, o que totalizou uma despesa de R\$176,00, ficando com um saldo líquido de R\$952,12, a mão de obra familiar, foi de 10 dias, ao preço de R\$ 18,00/dia.

CONCLUSÃO

Os resultados apresentados, evidenciam que a cultura da mamona é, sem dúvidas, uma grande alternativa de renda para pequenos agricultores da região semiárida do nordeste brasileiro, pois, absorve considerável mão-de-obra familiar, têm uma boa adaptação às condições de sequeiro e apresenta uma boa produtividade, bastando para tanto, uma organização da cadeia produtiva. Novas pesquisas quanto a utilização da mamona na ração animal devem ser realizada, pois, ainda é um grande entrave no cultivo desta oleaginosa, o fato desta apresentar toxidez aos animais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, F. A. de, BELTRÃO, N. E. de M., LIMA, N. N. C. I de, ANDRADE, J. R. de, MELO, B. S. de., Análise Energética do Consórcio Mamona com Amendoim. In: III Congresso Brasileiro de Mamona, Salvador, 2008.

SANTOS, R. F. dos, KOURI, J., BARROS, M. A. L., MARQUES, F. M., FIRMINO, P. de T., REQUIÃO, L. E. G. Aspectos Econômicos do Agronegócio da Mamona. In: O Agronegócio da Mamona no Brasil; AZEVEDO, D. M. P. de, BELTRÃO, E. B. de M. p. 23, 2007.



Tabela 1 Resultados auferidos pelo produtor no sistema de mamona consorciada com milho, em Pedra Lavrada, PB 2009

Culturas	Produção	*RBS	**M.O terceiros	M. Obra família	Custo de produção	RL	RCB	TR %
Mamona	836kg	978,12	176	180	356	-	-	
Milho	300kg	150	-	-	-	-	-	
Resultados	-	1128,12	176	180	356	772,12	01/02/16	63,00%

RBS. Receita Bruta do Sistema = Somatório da venda da produção de mamona e do milho R\$ 1.128,12

RL. Receita Líquida = RB – CP = 772,12

CP. Custo de Produção do Sistema = 356,00

RCB. Relação Custo Benefício = RB/CP = 2.16

TR. Taxa de Retorno = RL/CP = 216%



Figura 1. Bezerro se alimentando das folhas da mamona, como complemento de ração no município de Pedra lavrada-PB 2009.